

ELA: uma contribuição da cultura escolar para a formação inicial

4

Léia Adriana da Silva Santiago*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o processo de constituição da disciplina “Estudos Latino-Americanos” – que compõe a grade curricular da Educação Básica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – a fim de compreender como a mesma, em sendo objeto da cultura escolar, pode contribuir para a formação inicial dos graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de estimular a formação de uma consciência histórica e cidadã. Na realização deste trabalho, analisamos o documento oficial que propôs a inclusão da disciplina ELA, na grade curricular do colégio, como também as considerações finais de seis relatórios de estágio-docência, realizados pelos alunos da sétima fase do curso de Graduação em História, nos anos de 2004, 2007 e 2008. Este trabalho concluiu sinalizando que essa disciplina tem contribuído para o desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadã, na medida em que tem levado os estagiários docentes ao questionamento sobre seu desconhecimento da América Latina, sobre sua falta de familiaridade com a mesma, sobre suas dificuldades na elaboração e no desenvolvimento dos conteúdos a serem expostos na sala de aula e sobre a visão estereotipada do continente americano.

Palavras-chave: Cultura escolar. Estudos Latino-Americanos. Ensino de História da América.

ELA: a cultural school contribution for basic education

Abstract: This paper is to present a reflection to the process of establishing the subject of “Latin American Studies” – Which take part of the curriculum of the Basic Education in the Federal University of Santa Catarina’s school – to understand how important is for the school culture, and can contribute as a initial training for the new students to the History’s Course in the University of Santa Catarina, in order to open minds for

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História (Nipeh), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

the forming a historical consciousness and citizenship. In this work we analyze the official document which proposed the inclusion of the subject in the school group of subjects, but also analyzed the final consideration in the reports of six internship trainee teaching, made by students of the fourth year in the History course in the years 2004, 2007 and 2008. This study concluded that the subject ELA has contributed to the development of a historical consciousness and citizen, and so we discovered that the trainee teachers has questions about their ignorance of Latin America history, about their unfamiliarity with it, and about their difficulties in preparing and developing the content to be exposed in the classroom and on the stereotypical view of the American.

Keywords: School Culture. Latin American Studies. Teaching Latin American History.

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre o processo de constituição da disciplina “Estudos Latino-Americanos” (ELA) – que compõe, desde 2003, a grade curricular dos Ensinos Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de compreender como a mesma, em sendo objeto da cultura escolar, pode contribuir para a formação inicial dos graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no sentido de estimular a formação de uma consciência histórica¹ e cidadã.

Julia (2001) observa que, no campo da cultura escolar, a história das disciplinas escolares tem se voltado para o funcionamento interno da escola. O autor descreve que ela

tenta identificar, através das práticas de ensino utilizadas na sala de aula, como através dos grandes objetivos que presidiram a constituição das disciplinas, o núcleo duro que pode constituir uma história renovada da educação. Ela abre a “caixa preta” da escola, ao buscar compreender o que ocorre no espaço particular. (JULIA, 2001, p. 13).

¹ A consciência histórica é o trabalho intelectual que o homem realiza para tornar suas intenções de agir conformes com a experiência do tempo. Este trabalho se pauta na forma de interpretação das experiências no tempo. É a realidade a partir da qual é possível compreender o que a história é, como ciência, e por que é necessária. Essa se encontra “fundada na ambivalência antropológica de que o homem só pode viver no mundo, isto é, só consegue relacionar-se com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo se não tomar o mundo e a si mesmo como dados puros, mas sim, interpretá-los em função das intenções de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são”. (RUSEN, 2001, p. 59).

No caso específico da disciplina ELA, minhas primeiras tentativas de olhar os objetivos que presidiram a constituição dessa disciplina e se a mesma tem contribuído para a formação inicial dos graduandos de História, se deram por intermédio da análise do documento oficial que propôs a inclusão dessa disciplina na grade curricular do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, como também da análise das considerações finais de seis relatórios de estágio-docência, realizados pelos alunos do curso de Graduação em História da UFSC, nos anos de 2004, 2007 e 2008.

ELA e o Projeto Político-Pedagógico do Colégio de Aplicação

Em 1997, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina iniciou o processo de construção de seu Projeto Político-Pedagógico, que se estendeu até o segundo semestre de 2006, quando se deram os últimos ajustes, entrando em vigor no ano de 2007.

A comissão organizadora do projeto criou cinco equipes de governo, compostas por representantes da comunidade escolar, para executar ações que visassem a atingir, entre outros objetivos, a reestruturação curricular e a organização didática.

A equipe de reestruturação curricular organizou diversos momentos de discussão, com palestrantes da universidade e externos a ela, intencionando subsidiar a comunidade escolar na reflexão a respeito da concepção de homem, sociedade, mundo e educação/escola (concepção de aprendizagem e desenvolvimento, currículo e avaliação). Foi no decorrer desse processo de reestruturação curricular da escola que ocorreu a inclusão da disciplina ELA.

As disciplinas escolares são consideradas “construtos sócio-culturais historicamente contingentes”, segundo Oliveira (2007, p. 266). Nesse sentido, de acordo com as informações retiradas da página do *site* da disciplina ELA, a inclusão da mesma foi um construto sociocultural, iniciado desde a década de 90 (séc. XX), com o “Acordo de Cooperação e Intercâmbio” entre o Colégio de Aplicação, no Brasil, e a Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano, na Argentina, que teve como desdobramentos o projeto de pesquisa no campo da história das disciplinas intitulado: “Identidades e Representações: um Projeto de Pesquisa Comparada sobre o Ensino de História na Argentina e no Brasil”, projeto esse que tinha a preocupação de elucidar os pressupostos teórico-

metodológicos que envolviam a seleção de temas, conteúdos, abordagens, fontes, processos de conhecimento, tudo na perspectiva de pensar uma proposta curricular para trabalhar, simultaneamente, nas duas instituições, e a iniciativa de uma experiência – na 7ª série do Colégio de Aplicação, na disciplina “OSPB” – em discutir, especificamente, temas referentes à história da América.

Essa experiência com a 7ª série se manteve até o momento em que se concretizou a criação da disciplina ELA, em substituição a OSPB, na grade curricular da 7ª série do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, contando com uma carga horária anual de 75 aulas em cada série.

Proposta de inclusão da disciplina ELA: uma análise documental

O documento intitulado “Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos para o Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da UFSC” – apresentado em fevereiro de 2003, no I Congresso Temático Estrutura Curricular e Regime de Ensino, para os delegados e representantes da comunidade escolar – foi proposto pelos professores de História do Colégio de Aplicação, elaborado pela Professora Ms. Ivonete da Silva Souza e pela Profa. Dra. Marise da Silveira Veríssimo e teve como consultoras a Professora Dra. Maria de Fátima Sabino Dias e a Profa. Ms. Maria Silvia Cristofoli.

O documento traz, logo nas primeiras linhas, a seguinte afirmativa:

A inclusão de uma nova disciplina no currículo de uma escola busca uma legitimidade identitária que na prática escolar já vem apresentando indícios, seja através de experiências isoladas ou de reflexões que se vem construindo no cotidiano dos professores, seja através de projetos existentes, de pesquisas e diagnósticos apontados, seja mesmo através de mudanças, novas perspectivas e compromissos didáticos institucionais. (PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, 2003, p. 1).

No artigo de Julia (2001), o autor observa que as disciplinas escolares não são uma forma de vulgarização, nem uma adaptação das ciências de

referência, mas elas são o produto específico da escola. Assim sendo, observamos que, para se tornar um “produto específico do Colégio de Aplicação”, o documento propondo a inclusão de ELA como disciplina escolar, buscou construir justificativas e objetivos que propiciassem legitimidade identitária para uma mudança curricular e que não se constituísse apenas em ato de “ocupar um espaço já existente”.

Dentro dessa perspectiva, a parte introdutória do documento apresenta uma trajetória da disciplina “História da América” nos currículos brasileiros, tomando como base os estudos realizados na tese de doutorado de Maria de Fátima Sabino Dias (1997) intitulada “*A invenção da América*” na cultura escolar. Essa autora analisa vários livros didáticos de História da América, escritos entre o início do século XX até a década de 50 do mesmo séc. O documento descreve que, desde o fim do século XIX, intelectuais brasileiros chamavam a atenção para a inclusão de estudos do continente americano nos programas de História. O debate ressaltava a visível predominância de temas europeus nos currículos e livros didáticos de História do Brasil, porém, esse debate não suscitou mudanças repentinas, uma vez que a história da América somente foi incluída nos programas oficiais de ensino, na década de 50 do século passado, quando fatores externos à cultura escolar – um deles a necessidade de organizar um sentimento de americanidade, e o outro, a necessidade de fortalecer a unidade nacional, respaldada na construção de uma imagem do Brasil no continente americano – levaram à criação, em 1951, da disciplina escolar “História da América”.

A exposição dos estudos de Dias (1997) no documento ressalta, também, a análise que a autora fez em vários livros didáticos de História da América. Nesses livros, ela constatou o predomínio do discurso nacionalista e ufanista do povo brasileiro em relação aos demais países latino-americanos, como também constatou, por um lado, que os povos latino-americanos são tratados como atrasados, prejudicando, assim, a construção positiva sobre ser latino-americano e, por outro, que os discursos perpassavam a ideia de que são os estadunidenses os que detêm o modelo de homem e de sociedade a ser seguido.

Ao observar essas análises de Dias (1997), especialmente quando a mesma indica que os fatores externos à cultura escolar viabilizaram a inclusão da disciplina “História da América” nos programas oficiais da década de 50 (do séc. XX), pensamos nas palavras de Julia (2001), quando nos faz lembrar que, para além dos limites da escola, é possível

buscar identificar, dentro de um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir que são difundidos por nossas sociedades, mas que somente suscitam a aquisição de conhecimentos e habilidades por intermédio de processos formais de escolarização.

Dessa forma, percebemos que o documento de inclusão da disciplina ELA expôs fatores externos à escola, que podem suscitar a aquisição de conhecimentos por intermédio de processos formais de escolarização, para viabilizar a inserção da mesma no conjunto das disciplinas escolares do Colégio de Aplicação. Os limites dados para além da escola são vistos ainda na introdução da proposta de inclusão da disciplina “Estudos Latino-Americanos” para o Ensino Fundamental e o Médio do Colégio de Aplicação da UFSC (2003, p. 2) por meio da seguinte pergunta: “E hoje em dia? Que razões e motivações teríamos no Brasil, e quiçá em outros países latino-americanos, para recolocar no currículo do Ensino Fundamental e do Médio uma disciplina cujo escopo seriam os Estudos de América Latina?”

Essa pergunta levou a duas reflexões, que foram expostas em páginas do documento. Na primeira são descritos, de modo sucinto, os tratados e acordos ocorridos a partir de 1991, entre os países sul-americanos, dando especificidade às discussões realizadas pelo Mercado Comum do Sul (Mercosul), no campo educacional. Nesse trajeto, são referidas as alternativas e os planos de ação que o Mercosul educacional tem traçado para respaldar a implantação de um currículo mínimo para o ensino de História e Geografia na perspectiva regional, composto por eixos comuns referentes aos conteúdos.

A segunda reflexão traz, num primeiro momento, discussões levantadas no I Seminário Regional do GT de Ensino de História e Geografia, realizado em 1997, sobre a contribuição do ensino de História, no sentido de minimizar as tensões existentes na relação entre *nós* e os *outros* e a relação entre *nós* e *conosco*. Num segundo momento, estão as discussões sobre as propostas a serem encaminhadas pelos especialistas do ensino de História, para diminuir o isolamento cultural existente entre as nações latino-americanas.

Respaldo por essas reflexões, o documento de inclusão da disciplina sinaliza uma justificativa que nos faz concordar com as palavras de Chervel (1990, p. 207) ao asseverar que uma disciplina escolar é constituída “por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de

vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico”.

Assim, o documento, que propõe a inclusão da disciplina justifica-se no fato de que essa precisa se constituir com caráter de disciplina,

com conteúdos específicos, com objetivos claros, com estratégias bem traçadas, porque esta inclusão ultrapassa as questões internas da cultura escolar, ela manifesta uma postura política perante o mundo globalizado que vivemos, a coerência com nosso discurso crítico ao eurocentrismo e favorável ao respeito às diferentes culturas e, especificamente, à nossa consciência de americanidade. (PROPOSTA DE INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, 2003, p. 6).

Para reforçar essa justificativa, as autoras do documento retomam o tema, citado anteriormente, do Acordo de Cooperação Internacional² entre o Colégio de Aplicação e a Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano, expondo, novamente, como desdobramento desse acordo, o projeto de pesquisa no campo da história das disciplinas intitulado: “Identidades e Representações: um Projeto de Pesquisa Comparada sobre o Ensino de História na Argentina e no Brasil”.³ Esse projeto, ao ter a preocupação de elucidar os pressupostos teórico-metodológicos que envolviam a seleção de temas, conteúdos, abordagens, fontes e processos

² O acordo de cooperação é uma proposta que nasceu no ano de 1992, entre a Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano, da Universidade Nacional de Córdoba – Argentina e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Conhecido como “Projeto Córdoba” esse tem articulado uma aproximação entre professores e discentes, através de um intercâmbio que ocorre anualmente entre os discentes que, por um bimestre, moram com famílias brasileiras ou argentinas e estudam nos colégios intercambiados. Esse tem como proposta “conhecer elementos específicos de cada cultura em particular e, através deste conhecimento, possibilitar a professores e alunos envolvidos, discussão e reflexão a respeito de uma identidade latino-americana [...] e [...] a reflexão a respeito de elementos comuns, portanto, integradores, não deixando de conhecer e identificar os aspectos plurinacionais e pluriculturais das referidas ‘sociedades’.” (Anteprojeto para o Intercâmbio Cultural entre os Estabelecimentos de Ensino: Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano – da Universidade Nacional de Córdoba – Argentina e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil – 1992).

³ O relatório final deste projeto tem as seguintes referências: DIAS, Maria de Fátima Sabino; REIS, Maria José; VERÍSSIMO, Marise da Silveira. *Identidades e representações: um projeto de pesquisa comparada sobre o ensino de História na Argentina e no Brasil. Relatório de Pesquisa (UFSC/CED)*. Florianópolis, 2000.

de conhecimento, direcionou uma reavaliação do ensino de História, propondo alternativas para a inserção de temas sobre a América Latina em ambos os colégios.

Entretanto, o documento de inclusão da disciplina apresenta alguns fragmentos de depoimentos de professores de História do Colégio de Aplicação, extraídos da dissertação de mestrado *Intercâmbio cultural, ensino de história e identidade latino-americana: uma utopia possível?*, de Maria Silvia Cristofoli,⁴ cujas falas mostram as dificuldades em aprofundar a temática latino-americana em função da grande quantidade de conteúdos selecionados pelo programa da disciplina “História”.

Assim como Chervel (1990) observa que os conteúdos constituem o eixo central da disciplina ensinada, percebemos que há, no documento, uma preocupação em justificar a necessidade de aprofundar conteúdos que se especifiquem no tema *América Latina*. Também foi possível perceber essa mesma preocupação na exposição dos objetivos que articulam a inclusão da disciplina. Consta ali uma definição clara de sua finalidade educativa. A função de uma disciplina escolar é colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa. As disciplinas escolares são “inseparáveis das finalidades educativas” diz Julia (2001, p. 33). Portanto, para a disciplina ELA propiciar uma reflexão sobre as questões históricas, sociais, culturais, identitárias e políticas da América Latina, para poder emergir um conhecimento significativo sobre as sociedades do continente, contrapondo-se a estereótipos e preconceitos, precisa atender à sua finalidade educativa.

Com a exposição dos objetivos propostos se dá o encerramento da escrita do documento, constituindo-se esse, então, de uma parte introdutória, de uma justificativa, de objetivos e de referências.

A contribuição de ELA na formação inicial dos graduandos em História

Até aqui buscamos refletir sobre como se deu o processo de constituição da disciplina ELA, na cultura escolar do Colégio de

⁴ A autora faz um trabalho com depoimentos orais, entrevistando professores brasileiros e argentinos para perceber até que ponto a história da América Latina foi incluída ou excluída da proposta curricular do ensino de História no Colégio de Aplicação da UFSC e na Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano.

Aplicação da UFSC. No entanto, não podemos perder de vista que nossa intenção é perceber como a constituição dessa disciplina, em sendo objeto da cultura escolar, tem contribuído à formação inicial dos graduandos do curso de História da UFSC, no sentido de estimular a formação de uma consciência histórica e cidadã.

Voltando nosso olhar para o documento que propôs a inclusão da disciplina ELA, não vemos ali indicativos que sinalizem o que temos proposto neste artigo. Contudo, não é possível deixar de pensar que uma disciplina é um componente da cultura escolar. E, como cultura escolar, assim define Julia (2001):

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente a socialização). (p. 10).

Sendo, portanto, a disciplina ELA um componente da cultura escolar do Colégio de Aplicação, ela está integrada a um conjunto de outras normas e práticas que a escola mantém. Dentro desse conjunto de normas e práticas da escola, estão os estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação.

O Projeto Político-Pedagógico do colégio define o seguinte princípio norteador:

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, autorizado pela Portaria nº 673, de 17 de julho de 1961 da Diretoria de Ensino Secundário do Ministério da Educação, órgão integrante do Centro de Ciências da Educação, situado no Campus Universitário, é uma escola experimental mantida pela Universidade, integrada ao Sistema Federal de Ensino, objetivando o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação, segundo as exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e Resoluções exaradas pelo Conselho Nacional de Educação. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2007, p. 7).

Ele também define a seguinte finalidade:

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade:

[...]

b) Proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Educação, de acordo com a Resolução n. 061/CEPE/96. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2007, p. 8).

De fato, por fazer parte de um conjunto de regras e normas que compõem a cultura escolar do Colégio de Aplicação, desde 2004, os alunos do curso de graduação em História da UFSC têm realizado estágio-docência na disciplina ELA Segundo a professora da disciplina, Ivonete da Silva Souza⁵ (2004), em seu artigo intitulado “Estudos Latino-Americanos: a criação e a inclusão de uma nova disciplina escolar no Ensino Fundamental e Médio no Brasil”, já no segundo ano de existência, a disciplina ELA foi disponibilizada para duas equipes de alunos do curso de graduação em História.

Desses estágios-docência, realizados desde 2004, encontramos disponibilizados, no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História (Nipeh/CED), alguns relatórios escritos pelos graduandos de História, para a disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”. Assim, sendo nossa intenção perceber como a disciplina ELA, como componente da cultura escolar, tem contribuído para a formação inicial dos graduandos de História, coletei alguns fragmentos de experiências de alunos inseridos nas considerações finais de seis relatórios.

Voltando nosso olhar para o primeiro relatório,⁶ verificamos que a disciplina ELA se tornou um desafio para as estagiárias-docentes, a partir do momento em que perceberam que os conceitos e conteúdos adquiridos no decorrer da graduação foram insuficientes para elaborar as aulas. No entanto, elas descrevem que a especificidade desse estágio

⁵ Essa professora leciona a disciplina “Estudos Latinos-Americanos” desde a sua criação no ano de 2003.

⁶ Relatório de estágio de Cristiane Fortkamp, Léia Adriana da Silva Santiago e Luciana Scheuer Brum, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História – 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2004.

lhes proporcionou um crescimento considerável em relação ao conhecimento sobre a América Latina. Assim descrevem algumas delas:

Meu conhecimento quase nulo sobre História da América Latina cresceu consideravelmente. Percebi o quanto é importante conhecermos as implicações da história no continente que fazemos parte, de forma a pararmos de somente olhar para o nosso próprio umbigo, resumir a história da América Latina a falar mal dos Estados Unidos ou então voltar nossas perspectivas somente para a História Européia na qual é baseado nosso currículo atual. Infelizmente o material que temos disponível em nossa biblioteca universitária ainda é pouco, portanto, o Estágio tornou-se um momento de grande aprendizado para mim sobre esta questão da História. (FORTKAMP; BRUM; SANTIAGO, 2004, p. 36).

Interessante perceber que é justamente sobre essa equipe de estagiárias que a professora Souza (2004) fala em seu artigo. Segunda ela, duas questões são imediatamente nítidas no contato com essas estagiárias docentes da disciplina ELA. A primeira é o interesse presente entre alunos de graduação pela disciplina América Latina, e a segunda é a constatação da pouca familiaridade com a história do continente. De fato, a própria Souza (2004) reconhece que um dos desafios para selecionar a disciplina ELA é a escassez de materiais específicos sobre a história da América Latina. A alternativa tem sido a transposição didática de textos acadêmicos para os níveis em que a disciplina é lecionada. Isso nos faz pensar e concordar com Julia (2001) quando afirma que

o estudo histórico das disciplinas escolares mostra que, diante das disposições gerais atribuídas pela sociedade à escola, os professores dispõem de uma ampla liberdade de manobra: a escola não é o lugar da rotina e da coação e o professor não é o agente de uma didática que lhe é imposta de fora. [...] A única restrição exercida sobre o professor é o grupo de alunos que tem diante de si, isto é, os saberes que funcionam e não funcionam diante deste público. (p. 33).

No segundo relatório,⁷ produzido em 2007, verificamos que as estagiárias docentes realizaram o estágio na 7^a série, trabalhando com o

⁷ Relatório de estágio de Carina Sartori, Caroline Cabral Bueno, Giovana Costa Pereira, Jaqueline Guedert e Priscilla A. Goularte apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2007.

conteúdo *civilizações mesoamericanas*.⁸ Para elas, esse tema não era totalmente desconhecido, pois, no semestre anterior ao estágio, na disciplina “Metodologia de Ensino em História de 1º e 2º Graus”, foram feitas leituras específicas sobre o ensino de América Latina e suas finalidades. Para essas estagiárias, a maior dificuldade foi a escassez de material específico sobre a América Latina. Suas escolhas metodológicas se deram no trabalho com as imagens dos povos mesoamericanos.

Dos relatórios produzidos pelos alunos no ano de 2008, selecionamos alguns fragmentos das considerações finais de quatro deles para apresentá-los aqui. O relatório,⁹ no qual as estagiárias docentes descreviam o estágio realizado por elas com alunos da 7ª série, destaca a dificuldade em trabalhar os conteúdos das civilizações dos povos mesoamericanos, devido à pouca familiaridade com o tema. Assim, descreve um dos relatórios:

Apesar da minha afinidade com o tema “Povos Pré-colombianos”, uma das primeiras dificuldades foi a formulação dos conteúdos. As disciplinas curriculares do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina não abordam o conteúdo pré-colombiano, a disciplina de América I inicia-se a partir da colonização européia [...]. Pude perceber como o estudo da História da América antes da colonização é pouco explorado, tanto nas escolas quanto na Universidade. (KEPPE; MARTINS, 2008, p. 22).

O estágio na disciplina ELA as estimulou à pesquisa e ao desenvolvimento de um conteúdo fundado nas identidades culturais e no patrimônio desses povos, pois compreenderam a responsabilidade que o professor tem como facilitador da construção do conhecimento dos indivíduos.

Em outro relatório¹⁰ analisado, as estagiárias-docentes desenvolveram o estágio no 3º ano do Ensino Médio. Segundo as considerações relatadas por elas, o maior fator de insegurança foi em relação ao conteúdo a ser lecionado, visto que esse “era totalmente desconhecido por ambas”.

⁸ O conteúdo programático para a 7ª série se refere ao estudo dos povos pré-colombianos, a história de suas relações sociais, cultura e trabalho.

⁹ Relatório de estágio de Karen da Rocha Keppe e Mariana Pettres Bley Martins apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2008.

¹⁰ Relatório de estágio de Bianca Neves Tavanielli e Sabrina da Silva Goulart apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2008.

(TAVANIELLI; GOULART, 2008, p. 17). No entanto, elas descrevem que a cada dia que passava, mais se interessavam pelo campo de estágio e que valeu a pena todo o tempo que dedicaram aos estudos dos conteúdos referentes à América Latina.

Em mais um relatório,¹¹ cujo estágio-docência foi realizado no 1º¹² ano do Ensino Médio, os estagiários docentes relatam as dificuldades em desenvolver as aulas com os temas abordados, considerando que trabalhar com a América Latina é sempre um desafio, uma vez que a formação inicial acadêmica é, majoritariamente, eurocêntrica. Para esses, a contribuição dada pela professora da disciplina ELA, a partir das indicações bibliográficas, promoveu um duplo movimento: aumentou o conhecimento acerca do tema *América Latina* e reduziu gradativamente a insegurança quanto ao domínio do conteúdo exposto na sala de aula, no decorrer do estágio.

No último relatório,¹³ produzido pelos alunos em 2008, o estágio também foi realizado no 1º ano do Ensino Médio. Os estagiários relatam que, pelo fato de a disciplina ser nova e única, seria esse o fator mais difícil para preparar os planos de aula, devido ao desconhecimento historiográfico sobre a América Latina. Para esses estagiários-docentes, o desconhecimento historiográfico da América Latina foi o grande “monstro” que lhes devorou as entranhas, no momento da elaboração do projeto. Entretanto, ao fim do estágio na disciplina ELA, os estagiários-docentes consideraram como enriquecedor ter trabalhado temas desconhecidos, pois puderam pesquisar, aprofundar e descobrir a possibilidade de transmiti-los aos alunos.

Considerações finais

Na introdução deste artigo, propusemos refletir sobre o processo de constituição da disciplina *Estudos Latino-Americanos* (ELA), a fim de

¹¹ Relatório de estágio de Lucas Alves da Silva e Renata Rosenir da Cunha apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2008.

¹² Em 2008, entrou em vigor uma nova mudança na grade curricular do Ensino Médio. A disciplina ELA passou a ser ministrada no 1º ano, mas continuando a ser dada no 3º ano até o fim do ano letivo de 2009. Lamentavelmente, não foi possível ter acesso ao documento que traz essa mudança, devido ao fato de que o mesmo não está em sua redação final. O conteúdo programático para essas duas séries se refere aos processos políticos e às questões sociais e culturais dos países latino-americanos entre os séculos XIX e XXI.

¹³ Relatório de estágio de Jefferson Braga de Oliveira e Ronald França apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, Florianópolis, 2008.

compreender como essa, como objeto da cultura escolar, pode contribuir para a formação inicial dos graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de estimulá-los à formação de uma consciência histórica e cidadã.

Nessa perspectiva, tomando como ponto de partida o documento que propunha a inserção da disciplina ELA na cultura escolar do Colégio de Aplicação e os relatórios de estágio realizados pelos alunos para a disciplina “Prática de Ensino de 1º e 2º Graus” da grade curricular do curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, pudemos elencar, no que se refere à disciplina ELA, alguns apontamentos indicados por Julia (2001) em sua análise sobre as disciplinas escolares e que foram expostos neste artigo. De modo geral, percebemos que a disciplina ELA é um produto do sistema escolar do Colégio de Aplicação, na medida em que a mesma foi um desdobramento do Projeto de Intercâmbio iniciado em 1992; percebemos também que a disciplina compõe um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados, na medida em que manifesta uma postura política ante o mundo globalizado e, por fim, constatamos que ela busca modos de pensar e agir difundidos na sociedade, a partir do momento em que estabelece relações com as propostas advindas do Mercosul.

Quanto à sua contribuição para a formação dos graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, observamos que a disciplina ELA tem contribuído para o desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadã, à proporção que tem levado os estagiários docentes a questionar sobre seu desconhecimento da América Latina, sobre sua falta de familiaridade com a mesma e sobre suas dificuldades na elaboração e no desenvolvimento dos conteúdos a serem expostos em sala de aula e, assim, a questionar a respeito da visão estereotipada que se tem do continente americano.

Assim sendo, pensamos que, nesse conjunto de percepções que a análise dessa disciplina escolar nos proporcionou, a questão que se coloca à nossa frente é: Qual é a contribuição que poderemos dar, como pesquisadora no campo da História da América, para que a formação inicial dos graduandos do curso de História estimule o desenvolvimento de uma consciência histórica, de uma cultura democrática e de uma identidade latino-americana, já que esses serão os futuros profissionais que irão atuar no interior da cultura escolar?

Referências

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, 1990.

CRISTOFOLI, Maria Sílvia. *Integração cultural, ensino de história e identidade latino-americana: uma utopia possível?* 2002. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação da UFSC, Florianópolis, 2002.

DIAS, Maria de Fátima S. *A invenção da América na cultura escolar*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira da Educação*, Campinas, Autores Associados, n. 1, jan./jun. 2001.

PROJETO *Político-Pedagógico*. Florianópolis: UFSC/CED/CA, 2007.

OLIVEIRA, Marcus A. T. Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária nos anos finais do século XIX. In: BENCOSTTA, Marcus L. (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Ivonete da Silva. Estudos latino-americanos: a criação e a inclusão de uma nova disciplina escolar no Ensino Fundamental e Médio no Brasil. In: DIAS, Maria de Fátima Sabino (Org.). *História da América: ensino, poder e identidade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UnB, 2001.

Documento Oficial

Proposta de Inclusão da Disciplina de Estudos Latino-Americanos para o Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação. Florianópolis: UFSC/CED/CA, 2003.

Relatórios

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Cristiane Fortkamp, Léia Adriana da Silva Santiago e Luciana Scheuer Brum, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2004. Florianópolis, 2004. Acesso: Nipeh

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Carina Sartori, Caroline Cabral Bueno, Giovana Costa Pereira, Jaqueline Guedert e Priscilla A. Goularte, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2007. Florianópolis, 2007. Acesso: Nipeh

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Karen da Rocha Keppe e Mariana Pettres Bley Martins, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: Nipeh.

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Bianca Neves Tavanielli e Sabrina da Silva Goulart, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: Nipeh.

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Lucas Alves da Silva e Renata Rosenir da Cunha, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: Nipeh

SANTA CATARINA. Relatório de Estágio de Jefferson Braga de Oliveira e Ronald França, apresentado à disciplina “Prática de Ensino de História de 1º e 2º Graus”, em junho de 2008. Florianópolis, 2008. Acesso: Nipeh

Recebido em 28 de maio de 2010 e aprovado em 19 de junho de 2010.